***Voto de Louvor “à Tradição dos Fachos em Machico, que faça o***

***seu caminho para ser declarado Património Imaterial da Humanidade”***

A tradição dos Fachos em Machico, subsiste de mote próprio sem o efémero de uma presença num concurso televisivo que pretende escolher as “sete Maravilhas da cultura popular”. Não atender a esta profunda realidade é não entender às raízes profundas desta tradição do povo machiquense.

Os Fachos eram inicialmente um sistema de alarme contra piratas e corsários que regularmente “visitavam” a ilha para saquear e semear a destruição entre as populações, durante o século XVI. Episódios marcantes que deixaram a sua memória nas gentes de Machico que alertadas pelos fogos (Fachos) tratavam de fugir e acautelar os seus bens longe do alcance desta gente de má índole. Ao mesmo tempo, este atempado aviso permitia às autoridades militares organizar da melhor forma a defesa do território e das populações que serviam.

Os fachos eram colocados em locais altos e estratégicos e evoluíram para uma espécie de código visual que permitia identificar a proximidade, o número de naus que se aproximavam, de forma a estabelecer a melhor forma de defender o território. O facho era constituído por dois paus que se cruzavam onde era acesa uma candeia que era o sinal visual que alertava as populações. Também usavam mato e ramagens, ou seja, desde que a chama do facho fosse visível à distância e produzisse o efeito de alarme desejado, os materiais utilizados eram secundários.

Os facheiros (as pessoas designadas para este serviço), desenvolveram um código, uma linguagem visual que alertava as populações e concelhos vizinhos para potenciais ameaças. O sistema funcionava tão bem que até as populações do Porto Santo reconheciam os alertas que vinham da Madeira e tomavam as devidas precauções. Ser facheiro era uma espécie de dever cívico ao qual quem era convidado não podia recusar. Os facheiros existiram na Madeira até finais do século XVIII. Tempos mais calmos sem a presença destes piratas e corsários, tornaram este sistema de defesa desnecessário e com ele os fachos e facheiros.

Da memória desses tempos ficou registado na toponímia madeirense a “atalaia” nos municípios de Santa Cruz/Caniço, com o Pico da Atalaia, ilhas Selvagens e Porto Santo e os Fachos em Machico e Porto Santo. No Pico do Facho em Machico ainda subsiste um pequeno vestígio desta tipologia militar.

Poder-se-ia pensar que os fachos acabavam com os piratas e corsários. Mas as circunstâncias marcantes das populações e comunidades não se apagam como por um toque de mágica. *“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades*”, dizia Camões. As circunstâncias alteraram-se, mas o povo na sua sabedoria, incorpora-as noutras manifestações culturais/religiosas. Assim, os fachos, sistema de defesa da ilha, deram lugar aos fachos, manifestação de cariz etno-religioso que desde os princípios do século XX ilumina o vale de Machico com representações primordiais de aspectos da vida dos machiquenses, nomeadamente as ligadas à pesca com modelos de barcos, peixes ou ainda de índole religiosa com fachos com formas de coração, cálices, etc..

Esta tradição arreigada nas gentes de Machico tem expressão máxima nas celebrações do Senhor do Santíssimo Sacramento no último domingo de agosto. Proteção divina, fé e, recuando mais no tempo, memórias de um tempo em que a ameaça vinha do mar.

Pelo exposto e no uso das competências e prerrogativas regimentais, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira, aprova este voto de louvor à singular Tradição Machiquense dos Fachos, escolhida como finalista de um concurso televisivo, mas muito mais que isso, um testemunho cultural que persiste na sua singularidade e na rica História que a acompanha e que merece bem o reconhecimento como Património Cultural Imaterial da Humanidade.

O Presidente do Grupo Parlamentar do JPP

Élvio Duarte Martins Sousa